



*Câmara Municipal de Aracruz*

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

06 VISTO  
11/2017

Presidente da Câmara

**Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aracruz.**

**Requerimento nº 033 / 2017**

O Vereador infra firmado, na forma regimental, com base no art. 105, II, do Regimento Interno, vem, mui respeitosamente, requerer a Vossa Excelência a inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento da Senhora Lúcia Sarmenghi Sagrillo Teixeira ocorrido no dia 02 de novembro do corrente ano.

É difícil encontrar palavras para dizer o que representou Dona Lúcia para a comunidade de Aracruz, principalmente em relação à área de saúde.

No ano de 1967, Aracruz se viu assolada por um surto de tifo e se não fosse a iniciativa do Monsenhor Guilherme Schmitz e outras pessoas abnegadas, entre elas Dona Lúcia, o surto dessa doença poderia ter consequências arrasadoras.

Monsenhor Guilherme, Pároco da Matriz de Aracruz, cedeu um local, atrás da Igreja Católica para que fossem instaladas duas enfermarias de emergência, na Rua Aristides Guaraná em atendimento às pessoas que contraíram a doença. E as primeiras enfermeiras foram senhoras da comunidade, entre elas, Lúcia Sarmenghi Sagrillo Teixeira, Nair Loureiro Modenesi, Maria José Coutinho Devens, Rosa Sagrillo Devens, Lygia de Assis Britto Moraes, Ila Vescovi Modenesi, Nair da Penha Coutinho e Arlete Tótola e Dona Maria Tótola como lavadeira. Nessa época Aracruz não tinha nenhum médico e as enfermeiras eram orientadas pelos farmacêuticos Francisco Monteiro Bermudes e Ângelo Alves Costa, o "seu Nena".

De 1967 a 1970 Dona Lúcia trabalhou como enfermeira voluntária do Hospital São Camilo, entretanto, seu trabalho não se restringia apenas às enfermarias. Dona Lúcia era o que se pode chamar no jargão popular "de mil e uma utilidades" porque a sua dedicação ao hospital era tão grande que ela transpunha qualquer barreira em prol de ajudar aqueles que precisavam de cuidados médicos hospitalares. Desde atuar como enfermeira a angariar doações para o hospital até costurar lençóis, controlar almoxarifado ou fazer limpeza se necessário fosse, Dona Lúcia era incansável.

Em 1970 quando foi inaugurado o prédio do Hospital São Camilo, Dona Lúcia que até então era voluntária, foi finalmente contratada pela Instituição, sendo a segunda funcionária que teve a carteira profissional assinada. Nessa nova fase ela era atendente de enfermagem, mas trabalhava também como instrumentadora e auxiliava em outras tarefas no Hospital. Algum tempo depois passou a comandar uma equipe de mais de 40 pessoas e era responsável pela cozinha, a rouparia, a lavanderia, a costura e também a limpeza e conservação do Hospital.



# *Câmara Municipal de Aracruz*

**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

Essa incrível senhora sempre teve o Hospital como prioridade em sua vida e até aos 84 anos ia ao Hospital São Camilo disponibilizar seus serviços voluntariamente.

Dona Lúcia, uma das fundadoras do São Camilo, tinha tanto amor por pelo hospital que podemos dizer que com sua morte parte da história deste município deixou de existir, considerando que ela sabia a origem de cada pedra, cada tijolo, cada equipamento daquela instituição, a qual é tão importante para o município.

Sr. Perceval Geraldo Antônio Sagrillo Teixeira; seu esposo e companheiro inseparável, em todos os momentos esteve ao seu lado, apoiando sua luta em prol da saúde dos cidadão aracruzenses.

Ante o exposto e atendidas as formalidades legais, requero que fique constando da ata desta Sessão Ordinária, Moção de Pesar pelo passamento da Senhora Lúcia Sarmenghi Sagrillo Teixeira, encaminhando-se cópia desta aos familiares, em especial seu esposo, Perceval Geraldo Antônio Sagrillo Teixeira e seus filhos, Edson Antônio Sagrillo Teixeira e Marcos Valério Sagrillo Teixeira, sito à rua Alegria, nº 288, Centro, Aracruz, ES.

Aracruz, 06 de novembro de 2017.

**Fábio Netto da Silva**  
**Vereador**